

**TEXTO PARA DISCUSSÃO V. 20**

SÉRIE 2 - GESTÃO DE RESTAURO

**PROGRAMA MONUMENTA E A AUTENTICIDADE DOS  
ESPAÇOS PÚBLICOS NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA**

Larissa Rodrigues de Menezes

**Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**

Olinda 2007



## Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

### Missão

O CECI tem como missão promover a conscientização, o ensino e a pesquisa sobre a conservação integrada urbana e territorial dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. Suas atividades são dirigidas para a comunidade técnica e acadêmica brasileira e internacional

### Diretoria

Jorge Eduardo Tinoco, Diretor Geral  
Mônica Harchambois, Diretor  
Juliana Barreto, Diretor  
Flaviana Lira, Diretor

### Conselho de administração

Silvio Mendes Zancheti, Presidente  
Tomás de Albuquerque Lapa  
Ana Rita Sá Carneiro  
Fernando Diniz Moreira  
Virginia Pitta Pontual

### Suplentes

Luis de La Mora  
Fernando Diniz  
Norma Lacerda

### Conselho fiscal

Vera Milet Pinheiro, Presidente  
Natália Vieira  
Norma Lacerda

### Suplentes

Fátima Alves Mafra  
Magna Milfont  
Rosane Piccolo

### Texto para Discussão

Publicação com o objetivo de divulgar os estudos desenvolvidos pelo CECI nas áreas da Gestão da Conservação Urbana e da Gestão do Restauro.

As opiniões emitidas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada.

É permitida a reprodução do conteúdo deste texto, desde que sejam devidamente citadas as fontes. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

### Editores

#### Gestão da Conservação Urbana

Natália Vieira, Renata Cabral e Vera Milet Pinheiro

#### Gestão de Restauro

Jorge Eduardo L. Tinoco, Mônica Harchambois e Roberto Dantas de Araújo

#### Identificação do Patrimônio Cultural

Ana Rita Sá Carneiro, Magna Milfont e Virginia Pontual

### Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Rua Sete de Setembro, 80

Olinda - PE

53020-130 - Brasil

Tel/Fax.: (55 81) 3429-1754

[textos@ceci-br.org](mailto:textos@ceci-br.org)

[www.ceci-br.org](http://www.ceci-br.org)

### FICHA BIBLIOGRÁFICA

**Autores:** Larissa Rodrigues de Menezes

**Título:** O Sítio Histórico de Olinda: análise da conservação da autenticidade em espaços públicos

**Editora:** Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

**Tipo da publicação:** Textos para Discussão - Série 2 - Gestão de Restauro

**Local e ano de publicação:** Olinda, 2007

**ISSN:** 1980-8267

# PROGRAMA MONUMENTA E A AUTENTICIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA\*

Larissa Rodrigues de Menezes\*

## Resumo

O estudo tem como objetivo analisar a preservação da autenticidade dos espaços público do Sítio Histórico de Olinda, diante das intervenções realizadas pelo Programa Monumenta, tomando como base os critérios de autenticidade usados pelo Comitê do Patrimônio Mundial: desenho, material, técnicas construtivas, contexto, uso e função. O recorte temporal será o período desde a implantação do Programa Monumenta, em 2000, até 2006. A área de estudo específica, dentro do Sítio, contém as Áreas de Projeto cujas obras intervieram no espaço público e que já foram entregues, de forma a ser possível o conhecimento da situação dessas áreas antes e depois da intervenção e, assim, analisar a permanência da autenticidade pelo método comparativo. Apesar de ser um trabalho de caráter investigativo, apresentará algumas recomendações no sentido da preservação da autenticidade do sítio, baseadas no resultado das análises realizadas e nos conceitos desenvolvidos na primeira etapa do trabalho.

**Palavras chave:** Olinda, autenticidade, espaço público, revitalização, conservação urbana, patrimônio.

## INTRODUÇÃO

O centro histórico é um espaço do público por excelência, pois vincula patrimônio, identidade, memória e relações sociais. Nas propostas de dinamização de áreas históricas, é necessária muita cautela, pois ao mesmo tempo em que podem fomentar seu desenvolvimento podem levar a descaracterizações irreversíveis.

Mesmo que os impactos gerados pelas intervenções demonstrem ter um caráter positivo na conservação das estruturas históricas e na reabilitação dessas áreas, pode haver uma perda de autenticidade do sítio, no sentido dos valores a ele atribuídos, que o fizeram ser considerado digno de proteção. Cabe ao gestor do patrimônio realizar uma política de conservação que garanta a inserção do sítio na cidade contemporânea, sem prescindir da manutenção de sua autenticidade e integridade.

Durante o século XX, o Centro Histórico de Olinda passou por um período de abandono e esvaziamento. Por volta da década de 1970, teve início a reocupação da Cidade Alta, por parte de intelectuais, artistas e habitantes da classe média. Desenvolveu-se uma mentalidade de preservação histórica e um revigoramento artístico-cultural começou a ser observado no Centro Histórico, que passou a abrigar, além do uso predominantemente residencial, as funções de pólo cultural, de turismo e lazer.

---

\* O presente documento é uma síntese do Trabalho de Graduação intitulado “*O Sítio Histórico de Olinda: análise da conservação da autenticidade em espaços públicos*”, apresentado pela autora em novembro de 2006, de forma a obter o grau de arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco.

\* Larissa Rodrigues de Menezes é arquiteta formada pela UFPE (2006), cursando a 7ª edição do curso de Gestão e Prática de Obras de Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural do CECI.

Com essas transformações, e as necessidades a elas associadas, o Sítio passou a sofrer pressões por mudanças, em especial as relativas à adaptação dos imóveis para que atendessem às normas de segurança, higiene e qualidade de vida que regem a sociedade contemporânea. As pressões ocorrem também no que diz respeito aos espaços públicos, defasados em sua maioria para atender à crescente demanda de tráfego de veículos e estacionamentos e de áreas de lazer.

A administração do Sítio Histórico é realizada pela Prefeitura Municipal de Olinda (PMO). Em 2000, foi implantado na cidade o Programa Monumenta, realizado por meio de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a União Federal, representada pelo Ministério da Cultura (MinC). O Monumenta atua no patrimônio histórico urbano brasileiro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), investindo em sua recuperação sustentável.

Desde o início das atividades do Programa até o fim do ano de 2006, seis obras foram entregues. Entretanto, até a finalização deste estudo, não foram realizadas análises sobre os impactos que essas intervenções causaram nas estruturas urbanas. Mesmo sem analisar esses resultados, o Programa segue realizando os projetos constantes no Plano de Reabilitação.

Assim, o trabalho objetiva **verificar se a autenticidade dos espaços públicos do Sítio Histórico de Olinda foi preservada nas intervenções realizadas pelo Programa Monumenta, desde o início de suas atividades até o ano de 2006.**

Como espaço público, entendemos o espaço de uso coletivo, inserido na trama urbana e que desempenha funções como lugar de manifestações culturais, de encontro e trocas sociais e de lazer. O espaço público é suporte de identidade cultural de uma sociedade e assume a condição de lugar da construção do imaginário coletivo, apropriado por seus habitantes e visitantes, tornando-se o lugar onde acontece a vida urbana.

A preocupação com o espaço público decorre do fato de que essa continua sendo uma questão pouco considerada na preservação patrimonial. Os valores culturais contidos no espaço urbano ficam, geralmente, relegados a segundo plano, não havendo sensibilidade das instituições de gestão dos sítios para a manutenção de sua autenticidade. No entanto, a autenticidade do espaço público é uma das questões mais preocupantes nos centros antigos, pela própria dinâmica da cidade, que pode levar a sua destruição.

A questão da autenticidade vem sendo muito discutida, especialmente desde a Conferência realizada em Nara (Japão), em 1994. Entretanto, as discussões a respeito desse assunto em geral dizem respeito à autenticidade de um objeto, de obras de arte ou mesmo de edificações, mas muito pouco é falado sobre a autenticidade dos espaços públicos urbanos, apesar de seu caráter de suporte material e imaterial da memória da cidade.

## **METODOLOGIA**

Definimos como recorte espacial as Áreas de Projeto do Programa Monumenta no Sítio Histórico de Olinda nas quais foram realizadas intervenções no espaço público, a saber: a Rua Saldanha Marinho, o Largo do Recolhimento da Conceição, o Beco Bajado e o Parque do Carmo.

O recorte temporal foi o período desde o início da implantação do Programa Monumenta, em 2000, até 2006, ano de realização deste trabalho.

Para desenvolvimento deste estudo, foram desenvolvidas as seguintes etapas:

Embasamento teórico, abrangendo os conceitos que foram usados como base nas avaliações desenvolvidas: conservação do patrimônio, valores patrimoniais, autenticidade e condição de integridade.

Breve histórico da evolução urbana e da inscrição nos Patrimônios Federal e Mundial do Sítio Histórico de Olinda. São apresentadas quais, para os órgãos que a tombaram, as características mais autênticas e singulares da cidade antiga de Olinda, bem como é feita uma Declaração de Significância para o Sítio, norteadas pelos critérios da UNESCO.

Descrição das Áreas de Projeto do Programa Monumenta definidas como recorte espacial em estudo. Cada área é caracterizada e tem apresentado um breve histórico de sua evolução até atingir a forma em que se encontrava quando da intervenção do Monumenta. Também foi produzida uma Declaração de Significância para cada uma das áreas, usando como base os critérios da UNESCO, a evolução urbana descrita anteriormente e entrevistas com técnicos e moradores da Cidade Alta. As declarações são de grande importância, pois são o fundamento das análises dos projetos.

Caracterização das intervenções realizadas no Sítio Histórico de Olinda. É apresentado o Programa Monumenta: seus objetivos e forma de atuação. Posteriormente, são caracterizadas especificamente as intervenções em cada uma das Áreas de Projeto e as alterações por elas sofridas.

Avaliação da manutenção da autenticidade, usando o método comparativo. Para isso, cruzamos as informações contidas na descrição das intervenções com a Declaração de Significância de cada área de projeto. Assim, será possível verificar a permanência dos valores apontados nas declarações após o fim das obras.

Finalmente, apresentamos a conclusão a que chegamos, a partir dos resultados da análise, e, baseado nessas conclusões, tecemos algumas recomendações no sentido da preservação das características mais autênticas do sítio.

## **EMBASAMENTO TEÓRICO**

A análise dos documentos patrimoniais permite traçar uma trajetória dos princípios da teoria da conservação ao longo do tempo, partindo da valorização do monumento isolado, abrangendo posteriormente os conjuntos antigos, até chegar à noção da importância de um planejamento urbano integrado para a manutenção dessas estruturas históricas, que ultrapassam agora os limites dos centros tradicionais, abarcando todas as estruturas que de alguma forma adquiriram valor perante a sociedade a qual pertencem.

Em relação aos valores atribuídos aos monumentos, segundo Riegl (1903), devemos admitir que todo fato histórico é insubstituível. Assim, o monumento representa uma etapa determinada na evolução de algum dos campos criativos da humanidade, possuindo valor artístico e histórico simultaneamente.

O valor histórico interessa principalmente enquanto revelação de uma época. Depende das condições físicas transmitidas e, portanto, de sua capacidade de testemunhar o passado. A conservação deve mantê-lo o mais autêntico possível, preservando a possibilidade de estudos futuros. O valor artístico diz respeito à representatividade da arte de seu tempo, independente de o monumento atender à concepção moderna de arte.

O reconhecimento de Riegl, em princípios do século XX, de que os monumentos históricos e artísticos são fatos insubstituíveis, lança uma grande contribuição para a teoria da autenticidade. Como testemunho de uma época, o monumento possui maior valor histórico quanto mais próximo de sua forma original tiver chegado em nossos dias.

A questão da autenticidade é um dos aspectos relativos à conservação que mais suscita discussões. Os critérios de análise são variáveis em cada cultura e um bem patrimonial passa por diversas fases cronológicas, sofrendo alterações que podem ser consideradas positivas ou negativas, de acordo com o contexto da sociedade a qual pertence. É importante ressaltar a diferença entre a gradual renovação de um monumento antigo e a reconstrução de um edifício ou de parte dele em um dado momento.

Nas cartas patrimoniais, a primeira a demonstrar uma preocupação com a questão foi a Carta de Veneza (1964), ao enunciar que o patrimônio deve ser transmitido às futuras gerações na “plenitude de sua autenticidade” (IPHAN, 2004: 91), reflexo das discussões que começavam a ser aprofundadas na época em que o encontro aconteceu.

A noção de autenticidade começou a receber notável atenção internacional na década de 1990, em parte decorrente da exigência de um teste de autenticidade para inscrição na Lista do Patrimônio Mundial. É também reação a alguns desdobramentos, como a mudança de soluções de conservação e preservação do patrimônio de uma abordagem mais técnica e científica para uma abordagem mais cultural (CECI, 2002: 16).

A Conferência sobre autenticidade em relação à convenção do Patrimônio Mundial, realizada em Nara, no Japão (1994), ressalta o valor das discussões acerca do teste de autenticidade atribuído aos bens culturais passíveis de serem listados pelo Patrimônio Mundial. O documento enfatiza que “a principal contribuição fornecida pela consideração do valor de autenticidade na prática da conservação é clarificar e iluminar a memória coletiva da humanidade” (IPHAN, 2004: 320).

Ainda segundo a Carta de Nara, a conservação do patrimônio cultural fundamenta-se nos valores a ele atribuídos e a aceitação desses valores depende grandemente da confiabilidade conferida às informações levantadas a respeito desses bens. O conhecimento e a compreensão dessas informações constituem a base para o acesso a todos os aspectos da autenticidade, que é considerada o maior fator de atribuição de valor a um bem.

Até o ano de 2005, segundo as normas do Comitê do Patrimônio Mundial, para que um bem fosse inscrito na Lista de Patrimônio Mundial, ele deveria cumprir critérios de autenticidade relacionados aos seguintes aspectos: **forma, materiais, técnicas construtivas, contexto, uso e função**, claramente relacionados ao patrimônio tangível.

Após o encontro de Nara, muito tem sido discutido a respeito de autenticidade, levando a uma revisão nas diretrizes do Comitê, em 2005. As diretrizes passam a conter aspectos relativos ao patrimônio intangível, considerando que um bem pode atender a condições de autenticidade se seus valores culturais são expressos com credibilidade a partir de uma variedade de parâmetros, que agora incluem, além dos anteriores, **tradições, técnicas, língua, espírito e sentimento** (Jokilehto, 2006: 08).

Para analisar o atendimento a esses critérios, é realizado um teste de autenticidade, no qual se deve fazer um juízo de valor de cada um deles, de forma a definir quais os mais relevantes ao lugar em questão, levando em conta o contexto da comunidade local.

Percebemos então, que da década de 1960 até nossos dias, vêm sendo cada vez mais consolidadas as questões que concernem à autenticidade. Esses questionamentos e diretrizes acabaram por ser, de certa forma, sintetizados nos critérios que o Comitê do Patrimônio Mundial utiliza na aplicação de seu teste de autenticidade.

O conceito do que é autêntico num bem, ou da autenticidade do bem em si, está no juízo de valor dado ao próprio objeto, ou a alguma característica fundamental dele. Assim, podemos considerar que um objeto perde sua autenticidade no momento no qual foi perdida

aquela característica considerada essencial, apesar de, em outros aspectos, o bem poder ser considerado íntegro.

O reconhecimento da importância desse juízo de valor levou à produção das Declarações de Autenticidade das áreas em estudo, fundamentais para o entendimento da permanência desses valores atribuídos aos monumentos. Utilizaremos como norteadores os critérios do Comitê para os aspectos tangíveis, pois nosso estudo está concentrado diretamente nas intervenções e alterações que possam ter acontecido em seu caráter físico.

## O SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA

O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Olinda foi inscrito nos Livros de Tombo de Belas Artes, no Histórico e no Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico em 19 de abril de 1968. Em 1979, foi aprovada a Rerratificação do Polígono de Preservação de Olinda, redefinindo a área de preservação, composta a partir de então pelo Polígono de Tombamento e pela Área de Entorno.

O Centro Histórico de Olinda foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial durante a 6ª sessão do Comitê, em dezembro de 1982, sob os seguintes critérios:

ii) expõe um importante intercâmbio de valores humanos, por um período de tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, a respeito do desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planejamento de cidades ou do modelo de paisagens, ou;

iv) é um exemplo excepcional de um tipo de edificação, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustra um período significativo na história humana.<sup>1</sup>

Atualmente, a área total de preservação do Sítio Histórico de Olinda possui 10,40 km<sup>2</sup>, correspondendo a cerca de um terço da área total do município.

### 1. Declaração de Significância

Para o Comitê do Patrimônio Mundial, a característica mais autêntica do Sítio Histórico de Olinda era sua paisagem, que tinha o mar como limite ao leste; a oeste, a área verde composta pelos mangues que cercavam a cidade; como pano de fundo para a visão do conjunto do casario com o verde de seus quintais, sob o azul do céu.

Além disso, é também muito relevante a permanência de seu **desenho**, de seu traçado urbano, que vem se mantendo muito pouco alterado desde o início da ocupação da vila, caracterizando um Sítio de bastante autenticidade nesse quesito.

No que diz respeito ao desenho e volumetria do edificado, esses vêm sofrendo alterações, em especial relativas à volumetria das cobertas e à implantação nos lotes, aumentando as taxas de ocupação e áreas construídas e, conseqüentemente, o desmatamento dos quintais, acarretando sérios problemas em relação à paisagem e a seu **contexto urbano** e desequilibrando a íntima relação entre os elementos edificados, o tecido urbano, casario e monumentos religiosos.

Em relação aos **materiais** e **técnicas construtivas**, esses vêm sendo pouco a pouco alterados. Embora o sistema estrutural tenha tendência a permanecer por mais tempo, o

---

<sup>1</sup> *Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention*, 2005. Tradução livre da autora.

material de revestimento original pode sofrer várias modificações ao longo dos tempos, decorrentes das mudanças nos costumes da sociedade e do desconhecimento em geral das técnicas antigas por parte dos proprietários dos imóveis e dos profissionais que realizam as novas intervenções.

O **uso** da Cidade Alta ainda permanece predominantemente residencial, entretanto, desde o início de seu processo de revitalização, muitas residências estão sendo substituídas por usos de comércio e serviços, voltados ao lazer e turismo, caracterizando a **função** que o Sítio vem desempenhando já há algum tempo: de pólo cultural e turístico. Embora essa função possa trazer geração de emprego e renda na cidade, as alterações provocam profundas mudanças na relação do casario com a cidade e podem levar ao esvaziamento e substituição de outras residências.

No entanto, apesar das alterações sofridas, o Sítio permanece ainda íntegro no sentido de seus valores simbólicos e culturais, artísticos e históricos, de qualidade única, testemunhos da história e da diversidade cultural brasileira, que vêm persistindo ao longo do tempo e devem ser imperiosamente preservados para as futuras gerações.

## O PROGRAMA MONUMENTA

O Monumenta é um programa de recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano brasileiro tombado pelo IPHAN e sob tutela federal. O Programa foi criado em 1997 e se propõe a combater as causas da degradação do patrimônio, localizado em geral em áreas de baixa atividade econômica e reduzida participação da sociedade, e a elevar a qualidade de vida das comunidades envolvidas. O Programa é operacionalizado de acordo com um Contrato de Empréstimo celebrado entre a União e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.

O Monumenta tem como objetivos a preservação de áreas do patrimônio histórico e artístico urbano, aumentar a conscientização da população brasileira acerca desse patrimônio, aperfeiçoar sua gestão, estabelecer critérios para implementação de prioridades de conservação e aumentar a utilização econômica, cultural e social das Áreas de Projeto.

De acordo com o Programa, “os fins serão alcançados quando as Áreas de Projeto mantiverem suas características restauradas sem a necessidade de recursos federais adicionais para sua conservação, quando for observado um aumento no grau de conhecimento público e de atitude favorável em relação ao patrimônio histórico do país e quando a estratégia usada para desenvolver esse Programa for também usada para recuperar sítios nele não incluídos, independentemente de financiamento do BID” (<http://www.monumenta.gov.br>, 2006).

O organismo executor do programa é a Unidade de Administração Central (UAC), sob a égide do MinC. A UAC tem, entre outras, as atribuições de implementar as medidas financeiras, administrativas, organizativas e de planejamento para o desenvolvimento do programa e coordenar a formulação e supervisão de projetos municipais.

Os sub-executores do programa são os municípios alvos dos projetos. Cada município estabelece uma Unidade de Execução de Projeto (UEP) que preparará, coordenará, supervisionará, executará e administrará financeiramente seu projeto.

Frente à suposta ameaça de perda do título de Patrimônio Mundial da Humanidade em razão da grave situação de degradação em que se encontrava, Olinda acabou sendo incluída na lista de beneficiados do Programa Monumenta, recebendo investimentos da ordem de R\$ 6,5 milhões, que deveriam acontecer ao longo de três anos. As atividades do Programa tiveram início no ano 2000.



Em Olinda, a área de atuação do Monumenta abrange igrejas, espaços públicos como largos, praças, estacionamentos e calçadas e imóveis privados. As obras realizadas com verbas do Programa fazem parte do Plano de Reabilitação do Sítio Histórico de Olinda, composto por uma série de ações integradas, que têm como meta a recuperação do Sítio.

## AS ÁREAS DE PROJETO

A Área de Projeto é o espaço territorial no qual serão aplicados os recursos do Programa Monumenta, compreendendo imóveis públicos ou privados e logradouros.

Até 2006, apenas as seguintes obras foram entregues com recursos do Programa: Rua Saldanha Marinho, Largo da Conceição, Beco Bajado, Museu Regional, Parque do Carmo<sup>2</sup> e Observatório do Alto da Sé. Dessas, as obras no Museu e no Observatório não incluem espaços públicos e, por isso, não fazem parte do estudo.

Todas as Áreas de Projeto em estudo localizam-se em setores de preservação rigorosa, fazendo parte do núcleo mais antigo do Centro Histórico.

### 1. Rua Saldanha Marinho

A Rua Saldanha Marinho faz ligação entre o Largo da Misericórdia e o do Amparo e possui um pequeno alargamento em sua extremidade próxima à Misericórdia. A principal função e razão de existência dessa via é a de meio de ligação entre espaços de interesse coletivo, sem grande significado como local de permanência.

#### 1.1. Histórico

Em 1540, estava instituída a Santa Casa de Misericórdia de Olinda, sendo construída sua Igreja e seu hospital. A Igreja do Amparo já existia em 1613, segundo Pereira da Costa. Assim, a Rua Saldanha Marinho data do século XVI, sendo primeiramente conhecida como Beco do Amparo. Entretanto, segundo o mapa de Barlaeus, nessa época ela configurava-se ainda como um caminho em formação, apenas de ligação entre os dois templos.

Por volta dos anos 1930, foram criados os passeios e instalada a balaustrada de proteção no lado voltado para os quintais da Rua do Amparo. No entanto, a Rua continuou não pavimentada provavelmente até meados do século XX. Quando do início da obra, em 2001, o passeio encontrava-se em condições precárias, com piso desgastado e sem a balaustrada, que foi destruída ao longo do tempo. Também eram necessários muros de arrimo e recuperação do calçamento.

#### 1.2. Declaração de Significância

A Rua Saldanha Marinho, uma das mais antigas de Olinda, apresenta valor histórico por remontar aos primeiros tempos da vila, sendo testemunho da forma como se desenvolveram a trama e os cursos da população. Em relação ao **desenho**, a rua mantém a autenticidade de seu traçado na malha urbana. Permanece também a **função** de ligação da via. No que tange aos **materiais e técnicas construtivas**, sabe-se que até início do século XX a rua não era calçada, sendo apenas em terra batida. Posteriormente, foi calçada com pedras tipo paralelepípedo e surgiram os passeios. No entanto, essa mudança foi gradual e acompanhou o que ocorreu em todo o Sítio, não consistindo, assim, em grave atentado à autenticidade dos espaços.

---

<sup>2</sup> O Parque do Carmo foi analisado no Trabalho de Graduação. Por não ter apresentado resultados significativos, não será exposto no presente trabalho.

O **contexto** da rua, entretanto, permanece de grande importância na ambiência do Sítio. A paisagem composta pelos quintais da Rua do Amparo, em boa parte preservados; pela visada para as Igrejas do Amparo e de São João dos Militares; tendo o casario como pano de fundo e o paredão lateral da Igreja da Misericórdia, tem ainda grande **valor paisagístico**, apesar das claras mudanças identificadas com o aumento da densidade construtiva na área.

### 1.3. Intervenção realizada

O projeto, iniciado em 2000 e finalizado em janeiro de 2003, era integrante do plano de revitalização do Alto da Sé, área prioritária do Plano de Reabilitação. A obra contemplou a rua com novo revestimento em pedra granítica para os passeios; executou muros de arrimo em pedra idêntica à já encontrada no local e recuperou o muro existente; realizou-se tratamento paisagístico nos taludes, instalação de balaustradas em concreto pré-moldado e de postes em ferro fundido em modelo encontrado no Sítio Histórico.

O largo também recebeu revestimento em pedra granítica, sendo transformado em pequena praça. Nela, foram instalados postes em ferro fundido e balizadores em concreto, para impedir acesso de carros; uma balaustrada na face voltada para a Ladeira da Misericórdia, semelhante à usada no passeio e um acesso para pessoas com dificuldade de locomoção.

### 1.4. Análise da intervenção

No projeto, o **traçado** não foi modificado. Entretanto, o alargamento da rua em sua porção próxima à Igreja da Misericórdia foi transformado numa pequena praça, deixando toda a rua com a mesma largura. Isso gerou um grande problema de desenho urbano, no que diz respeito ao acesso de veículos a partir do Largo da Misericórdia. Anteriormente era possível que os carros aproveitassem a porção mais larga para entrarem ou saírem da Misericórdia com mais segurança. Com o estreitamento, e sendo a via de mão dupla, essa segurança diminuiu e, com isso, o muro que fazia a agora praça da Saldanha Marinho foi diversas vezes quebrado.

No que tange aos **materiais e técnicas construtivas**, os revestimentos aplicados nos passeios, em pedra granítica, não têm identidade com o Sítio Histórico. Os postes em ferro fundido, réplicas de postes encontrados em outras áreas, podem ser interpretados como pastiche, levando a um falso histórico. Na balaustrada, foi usado o concreto armado, que, apesar de ser um material moderno, configurou-se como uma intervenção sóbria, não se confundindo com material antigo, nem destoando dos materiais tradicionais.

Não houve alterações no **contexto** e na **função** de ligação da rua. Dessa forma, percebemos que os valores anteriormente apontados como essenciais desse espaço, o valor de sua paisagem e o **valor histórico** de seu traçado, permaneceram após a intervenção. Entretanto, há falhas no que diz respeito ao desenho urbano e questionamentos em relação ao material do passeio e aos postes utilizados.

O estado de conservação do espaço, após a entrega da obra, é regular no geral. A balaustrada já se encontra danificada em alguns pontos, vários balizadores da praça já foram quebrados e arrancados de seus lugares e o muro da praça apresenta manchas provocadas pela umidade e grafitismos.

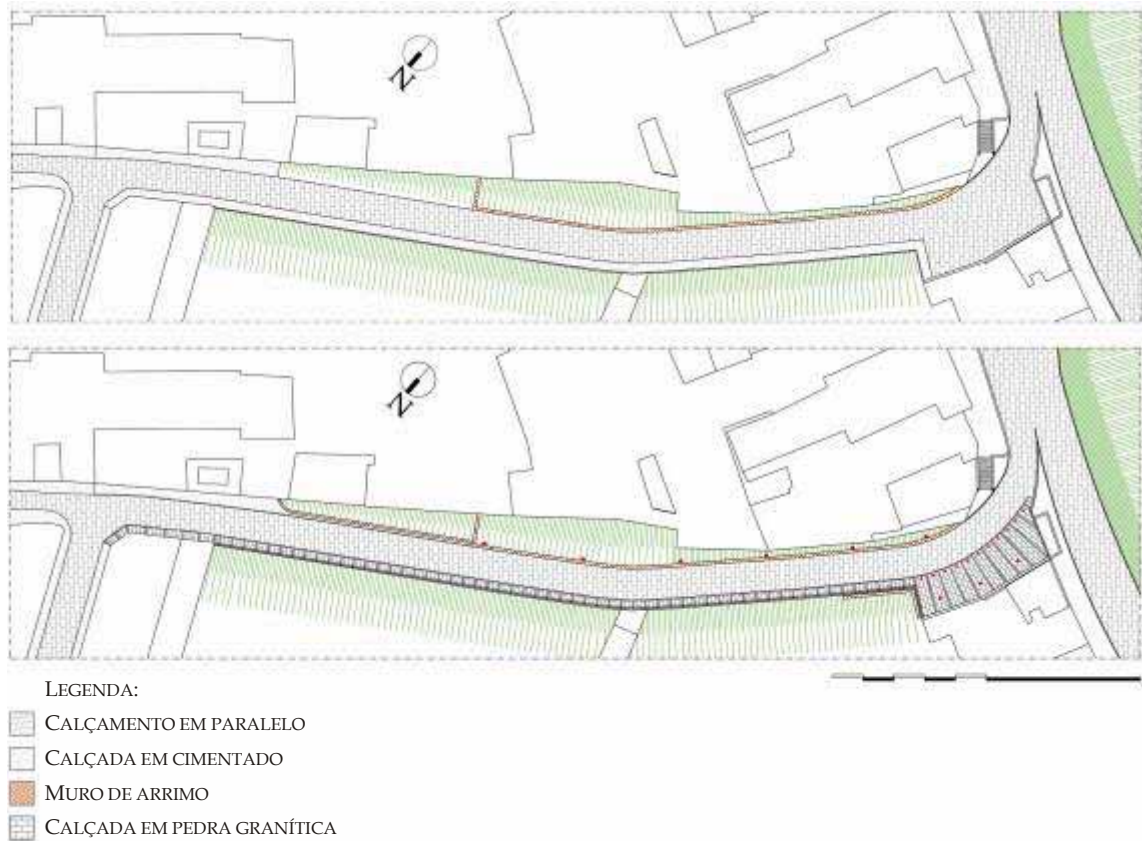


FIGURA N. 01: PLANTA BAIXA DA RUA SALDANHA MARINHO ANTES E DEPOIS DA OBRA. FONTE: PROJETO PARA A RUA SALDANHA MARINHO, 2000. ACERVO SEPACCTUR/PMO.



FIGURA N. 02: RUA SALDANHA MARINHO ANTES DA OBRA, EM 2000. FONTE: ACERVO SEPACCTUR/PMO.



FIGURA N. 03: RUA SALDANHA MARINHO NOS DIAS ATUAIS. PERCEBE-SE A DIFERENÇA NO ESPAÇO OBTIDA COM A IMPLANTAÇÃO DA BALAUSTRADA. FOTO: LARISSA MENEZES, EM SETEMBRO DE 2006.

## 2. Largo da Conceição

O Largo da Conceição é um espaço de forma retangular, com apenas uma conexão viária, com a Rua Bispo Coutinho. Possui como entorno áreas verdes de preservação e alguns dos monumentos mais antigos do Sítio.

### 2.1. Histórico

Pereira da Costa faz menção a uma carta datada de 1551, enviada a D. João III pelo Padre Manuel da Nóbrega, no qual relata a fundação de um Recolhimento para educar todas as moças e mulheres do gentio da terra. Em 1585, consta que o Recolhimento da Conceição já se encontrava concluído, inclusive com sua igreja. Com o incêndio de Olinda pelos holandeses, em 1631, foi bastante danificado e em 1676 foi restaurado por João Fernandes Vieira e sua esposa.

Atualmente, não mais existindo o caráter de clausura, a instituição religiosa do recolhimento é regida por freiras de Ordem das Irmãs Dorotéias. Em 2001, à época do levantamento realizado pelo Monumenta, o piso do Largo era ainda em barro batido, em toda a sua extensão. Com o aumento do fluxo de turistas e visitantes no Alto da Sé, o Largo já estava sendo usado como estacionamento, por se configurar como um terreno subutilizado.

### 2.2. Declaração de Significância

Os largos de templos, na era colonial, geralmente tinham a **função** de pontos de celebrações religiosas e trocas sociais. Entretanto, o convento da Conceição foi criado com caráter de recolhimento, de clausura, sendo bastante recuado da rua principal, a então Rua Nova. Assim, seu largo não se configurava como ponto de visitação, respeitando a reclusão das mulheres que ali se encontravam, e não estava integrado ao fluxo de pessoas na cidade.

Em relação ao **desenho**, o largo mantém a autenticidade de sua forma e de sua inserção na malha urbana. Seu **material de revestimento** permaneceu em terra batida até princípio do século XXI, revestimento comum em toda a vila de Olinda, já que as ruas, praças e largos não eram calçados em sua grande maioria. Até os anos 1950, aproximadamente, todo o Alto da Sé era ainda em terra batida e posteriormente foi pavimentado, sendo o Largo da Conceição o último remanescente com esse material - uma verdadeira relíquia, até a realização da obra. A mesma permanência se verifica, conseqüentemente, nas **técnicas construtivas** usadas.

O **contexto** do Largo é fundamental na preservação da ambiência e da malha urbana do Sítio Histórico, situando-se também em sua porção mais antiga. Dessa forma, o Largo da Conceição apresentava, na sua configuração anterior à intervenção realizada, **valor histórico**, pela manutenção de seu desenho e de seu material. Sua paisagem de entorno, composta pela visada para o Horto d'El Rey e pelos monumentos no Alto da Sé, apresenta também **valor paisagístico** de forte identidade para a comunidade.

### 2.3. Intervenção realizada

Iniciado em 2002 e finalizado em 2004, o projeto de implantação de estacionamento e revitalização do Largo da Conceição fez parte do plano de revitalização do Alto da Sé. A área foi considerada uma das poucas disponíveis para estacionamento de veículos dentro do polígono do Conjunto Monumental, necessária, especialmente, com a intensificação das atividades e do fluxo de turistas e visitantes no Alto da Sé.

O projeto teve como principais diretrizes a integração da área no conjunto urbano do Alto da Sé, a valorização dos aspectos paisagísticos do local e a dotação de infra-estrutura de drenagem e iluminação, consideradas compatíveis com as características do conjunto

histórico. A proposta busca a compatibilização da função de estacionamento com área voltada para o convento, destinada à contemplação e trânsito de pedestres.

Foram executados: um Adro em pedra Itacolomy de Minas com o símbolo da cidade em pedra granítica vermelha, no centro do piso; passeios também em pedra Itacolomy em volta de todo o espaço e a área de estacionamento e circulação de veículos, pavimentada em pedra granítica.

No limite com a encosta para o Horto Botânico foi introduzida balaustrada semelhante à utilizada na rua Saldanha Marinho, em concreto, mantendo continuidade no tratamento dado no Alto da Sé. Na entrada do Adro, foram dispostos balizadores em pedra granítica para impedir o acesso de veículos. Foram executados sistema de drenagem e um projeto para iluminação pública, com fiação embutida, refletores no piso e postes em aço.

#### 2.4. Análise da intervenção

A implantação de um estacionamento no Largo da Conceição consolidou o **uso** que já vinha sendo dado ao local pela população. Entretanto, essa nova **função** vai de encontro com seu caráter histórico de largo de um recolhimento, onde era observado o regime de clausura. A continuidade dada a partir da Rua Bispo Coutinho e as dimensões do Largo viabilizaram também uma outra função, além da de estacionamento: a de lugar de eventos, aproveitando a grande demanda do Alto da Sé, mais um contraponto a seu antigo caráter.

Não houve alteração na **forma** do Largo. Em relação a **materiais e técnicas**, a mudança foi significativa. O Largo da Conceição era o último espaço que ainda se mantinha com revestimento em terra batida, uma relíquia que o projeto poderia ter aproveitado. Além de alterar esse importante registro histórico, foram usados materiais estranhos ao Sítio, como a pedra Itacolomy de Minas e o granito vermelho. O material usado no revestimento da área de estacionamento deu continuidade ao material da rua Bispo Coutinho, criando a impressão de que o largo fazia parte da rede viária e de fluxo de pessoas. O tratamento diferenciado entre o largo (estacionamento) e o adro não corresponde à realidade encontrada antes da intervenção, em que havia um só espaço contínuo, até os jardins do convento.

Os postes são em aço e seu desenho não seguiu o mesmo princípio usado na Saldanha Marinho, caracterizando uma intervenção claramente nova, mas discreta, não destoante do conjunto. O mesmo se pode dizer da balaustrada, nesse caso semelhante à da Rua Saldanha Marinho, em concreto.

De acordo com a arquiteta Vera Milet, moradora do Alto da Sé, a alteração nos materiais e o aumento da área construída geraram um microclima diferente, aumentando o calor e a reverberação do som no lugar. A circulação de pessoas modificou, bem como a relação do Convento com o Largo. Com o encerramento do regime de clausura, os portões do Convento permaneciam sempre abertos. Agora, com o aumento do fluxo de pessoas e a realização de eventos, o portão passou a ser fechado, diminuindo a acessibilidade ao templo.

A relação do Largo com o **contexto** em que se insere também foi modificada com a inclusão na rede viária, apesar de a trama urbana permanecer a mesma. Na sua relação com as áreas verdes circundantes, o adro agora se configura também como mirante para o Horto d'El Rey.

Dessa forma, após a intervenção, o Largo da Conceição apresenta apenas autenticidade de sua forma, o que se configura como uma perda lastimável, por ser anteriormente um dos espaços mais autênticos do Sítio no que diz respeito ao material. A sua paisagem de entorno continua apresentando valor paisagístico, mas a relação espaço público/área de entorno foi também alterada.

O estado de conservação do espaço é regular, necessitando de manutenção no piso. A balaustrada também se encontra danificada em alguns pontos.

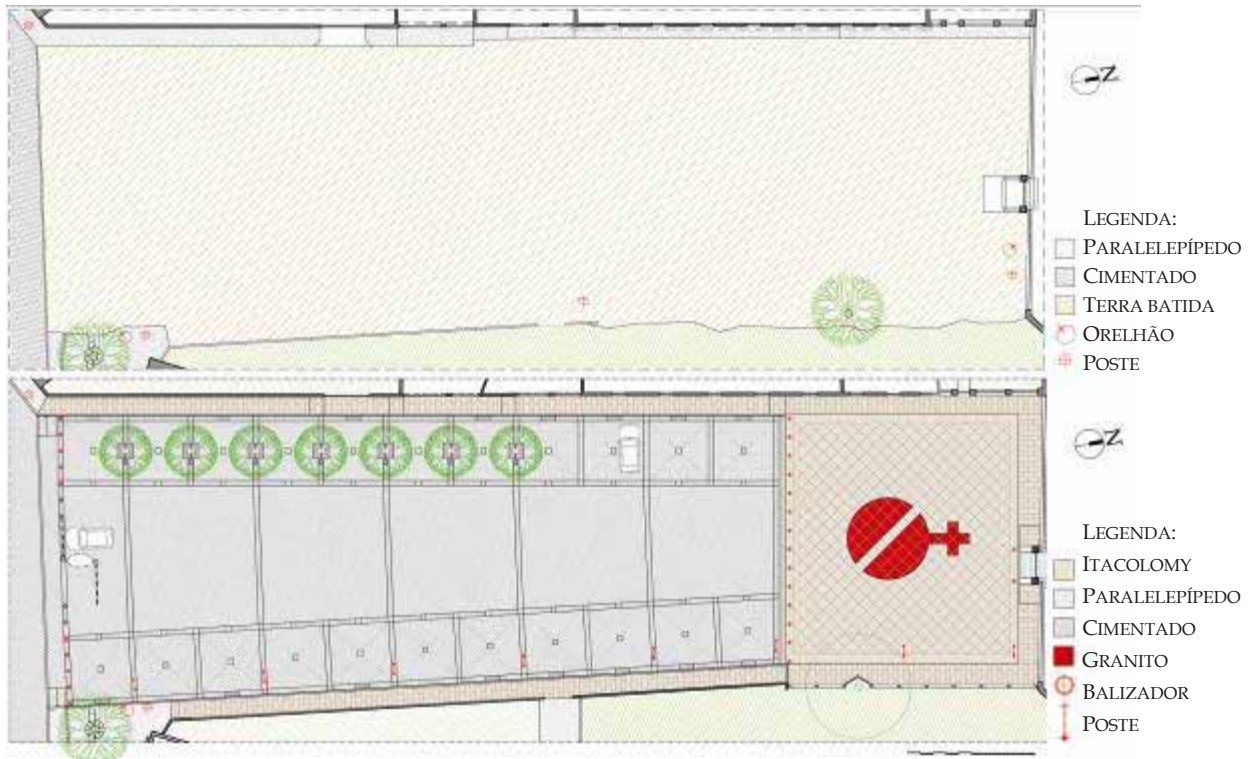


FIGURA N. 04: COMPARAÇÃO ENTRE AS PLANTAS BAIXAS DO LARGO DA CONCEIÇÃO ANTES E DEPOIS DA OBRA. A DESCARACTERIZAÇÃO É EVIDENTE, TENDO SIDO CRIANDO UM AMBIENTE COMPLETAMENTE DIVERSO DO ORIGINAL. FONTE: PROJETO PARA O LARGO DA CONCEIÇÃO, 2001. ACERVO SEPACCTUR/PMO. FORMATADO POR LARISSA MENEZES.



FIGURA N. 05: LARGO DA CONCEIÇÃO, ANTES DA OBRA DO MONUMENTA, EM 2001.  
FONTE: ACERVO SEPACCTUR/PMO.



FIGURA N. 06: LARGO DA CONCEIÇÃO NOS DIAS ATUAIS. A FALTA DE INTEGRAÇÃO COM A MALHA VIÁRIA, PERCEPTÍVEL ANTERIORMENTE, TRANSFORMOU-SE EM CONTINUIDADE VISUAL E FUNCIONAL.  
FOTO: LARISSA MENEZES, EM SETEMBRO DE 2006.

### 3. Beco Bajado

O Beco Bajado faz a conexão entre a Ladeira da Misericórdia e a Rua do Amparo. Em sua esquina com a Rua do Amparo, está localizado o Museu Regional de Olinda. O Beco tem essa denominação em homenagem ao artista plástico falecido em 1996. Até a realização da

obra, o Beco tinha apenas a função de ligação entre duas vias de maior porte, sem nenhum significado como área de estar no Sítio.

### 3.1. Histórico

O Beco Bajado já aparecia no antigo mapa de Barlaeus, no século XVII, fazendo crer que era uma continuação da rua das Bertioegas, por onde desciam os moradores do Alto da Sé para a Rua do Amparo. O Beco permaneceu, até os anos 1970, com piso em solo natural. Depois dessa época, recebeu uma escadaria e canteiros laterais aos imóveis que o limitam na Rua do Amparo.

De acordo com o levantamento realizado em 2001 pelo Programa Monumenta, o local encontrava-se em avançado estado de deterioração, apresentando problemas de falta de segurança, causados pela deficiência na iluminação, sendo pouco utilizado pelos moradores.

### 3.2. Declaração de Significância

O Beco Bajado faz a ligação entre duas das principais ruas do núcleo mais antigo da cidade, atravessando os quintais dos imóveis voltados para a rua do Amparo e Ladeira da Misericórdia. Possui **valor histórico**, por testemunhar o fluxo da população já nos primeiros tempos da vila. Em relação ao **desenho**, o Beco mantém a autenticidade de seu traçado urbano. Até a realização da obra, a **função** do espaço permanecia a mesma desde os tempos em que surgiu: a de beco de ligação.

Até o início dos anos 1990, seu **material de revestimento** era em solo natural, sendo depois criada a escadaria, os canteiros e a pavimentação. Dessa forma, não é possível identificar autenticidade do material, bem como das **técnicas construtivas**.

O **contexto** de inserção desse espaço permanece de grande importância na ambiência do Sítio, pois está composto de vias e edificações das mais antigas na Cidade Alta. Junto com seu entorno, apresenta, por sua topografia, vegetação e casario circundante, grande **valor paisagístico**. A manutenção de seu traçado contribui para a preservação da autenticidade da morfologia urbana do Sítio.

### 3.3. Intervenção realizada

A meta do projeto, iniciado em 2002 e entregue em 2004, era resgatar para os moradores e usuários do Sítio Histórico esse antigo acesso, criando condições de maior segurança e bem estar, através de iluminação do local, reconstrução da escadaria e tratamento paisagístico. Foi inserido um patamar, como extensão dos jardins do Museu Regional, com a intenção de valorizar o acesso ao edifício, somando-se ao projeto de melhoria interna do museu.

Assim, o projeto previa a demolição e redefinição da escadaria; construção de canteiros e de uma rampa de acesso ao museu; criação de uma rede de drenagem e de um sistema de iluminação pública embutida; recuperação do piso 'cabeça de negro' no acesso para a Rua do Amparo e tratamento paisagístico com plantio de grama no talude ao longo do acesso à ladeira da Misericórdia.

A calçada do Museu teve seu piso em tijoleira substituído por pavimentação em concreto armado pigmentado na cor de cerâmica. O patamar construído foi revestido em placas de concreto armado avermelhado, circundadas por um cordão de placas de concreto na cor ocre, e protegido por guarda-corpo metálico. O mesmo revestimento do patamar foi aplicado nas escadarias. Após as escadarias, foi pavimentado todo o piso até a Ladeira da Misericórdia, em paralelepípedos. Para iluminação, foram instalados postes em aço semelhantes aos usados no Largo da Conceição.

### 3.4. Análise da intervenção

Em relação ao **desenho**, o traçado urbano do Beco foi mantido. Entretanto, sua forma já havia sido modificada em princípios da década de 1990, com a inserção de escadarias e canteiros, sendo novamente alterada com a obra do Monumenta. Apesar de já não podermos falar em autenticidade da forma antes da intervenção, aquela que o espaço adquiriu é uma sensível alteração em sua configuração anterior, pois criou um cenário novo, com uma espécie de palco para a Rua do Amparo.

Nesse projeto, encontramos também problemas no que diz respeito ao desenho urbano. As escadarias laterais ao patamar ficaram muito estreitas, criando problemas de acessibilidade e segurança. Não houve também preocupação com acesso de pessoas com dificuldades de locomoção, pois, apesar de ter sido criada uma rampa na calçada do Museu, ao longo do Beco foram inseridas apenas escadas, inclusive em quase toda a sua largura após o patamar. O patamar caracteriza uma mudança de **função**, pois cria uma área de estar num espaço antigamente destinado apenas à passagem.

Apesar de o espaço já estar modificado também no que diz respeito aos **materiais e técnicas construtivas**, foram inseridos materiais estranhos à área, como o concreto armado pigmentado na cor de cerâmica e os chapins e balizadores em concreto na cor ocre. Os novos materiais alteraram sensivelmente o cenário desse espaço. Além disso, o projeto aumentou a área construída do Beco, sendo ele quase que totalmente revestido, restando de solo natural apenas alguns canteiros nas laterais das escadas.

Por todos os motivos acima listados, a relação do Beco com seu entorno foi também alterada. Apesar de seu traçado ter permanecido o mesmo na morfologia urbana e de ainda ser usado primordialmente como passagem, o Beco sofreu modificações em sua forma, uso e função, pois agora possui propriedades apresentadas na cidade por espaços distintos dele, como praças e largos, esses sim, sempre caracterizados como áreas de estar e convívio social. A inserção dessas características no espaço pode criar um falso histórico. Assim, a mudança diminuiu o valor histórico do ambiente.

O estado de conservação atual do Beco Bajado é ruim. O espaço já apresenta aparência degradada e suja e a população faz pouco uso do ambiente criado com o patamar.



FIGURA N.07: BECO BAJADO A PARTIR DA RUA DO AMPARO, ANTES DA OBRA, EM 2001.  
FONTE: ACERVO SEPACCTUR/PMO.



FIGURA N.08: ENTRADA NO BECO BAJADO NOS DIAS ATUAIS. A MUDANÇA NO AMBIENTE É SENSÍVEL, NOS ASPECTOS DE FORMAS E MATERIAIS. NO ENTANTO, O ESTADO DE DEGRADAÇÃO É SEMELHANTE.  
FOTO: LARISSA MENEZES, EM SETEMBRO DE 2006.



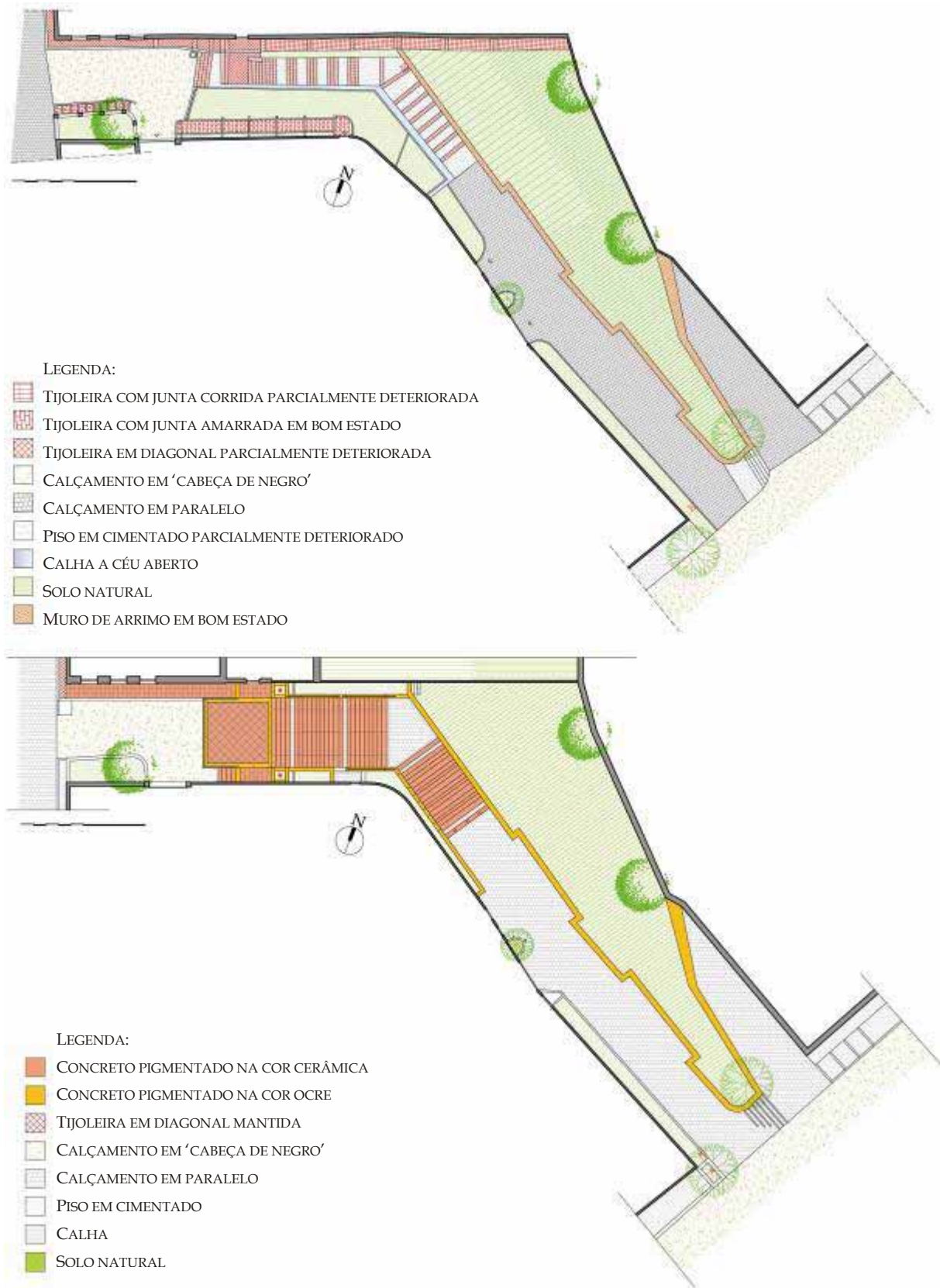


FIGURA N. 09: COMPARAÇÃO ENTRE AS PLANTAS BAIXAS DO BECO BAJADO ANTES E DEPOIS DA OBRA DO MONUMENTA, MOSTRANDO A GRANDE ALTERAÇÃO NO QUE DIZ RESPEITO À CONFIGURAÇÃO ESPACIAL E AOS MATERIAIS USADOS. FONTE: PROJETO PARA O BECO BAJADO. ACERVO SEPACCTUR/PMO. FORMATADO POR LARISSA MENEZES.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Levando em conta as análises descritas no capítulo anterior, pode-se dizer que nas obras estudadas foram encontradas alterações na autenticidade dos espaços públicos, ao se comparar o resultado final com a Declaração de Significância de sua situação imediatamente anterior à realização da obra.

O estudo é importante por identificar, num pequeno número de obras já entregues, e no pouco espaço de tempo desde sua conclusão até a realização da análise, alterações sensíveis em alguns espaços públicos, o que se torna mais grave quando consideramos que as intervenções analisadas fazem parte de um plano maior, que continua intervindo e ainda realizará mais modificações no Sítio.

Os projetos intervieram principalmente em espaços ‘residuais’ e degradados, buscando criar em todos eles áreas voltadas para a contemplação, como a Praça criada na Rua Saldanha Marinho, o adro no Largo da Conceição e o patamar no Beco Bajado. No entanto, a inserção dessas novas funções gerou alteração na autenticidade dos locais. Especialmente no Beco Bajado e no Largo da Conceição, além da perda de autenticidade da função, houve perda também em relação à forma, ao contexto, aos materiais e técnicas e, conseqüentemente, de seu valor histórico.

Além dessas questões, os espaços apresentam falhas em relação ao desenho urbano. Na Rua Saldanha Marinho, um problema de trânsito foi criado com a ocupação do alargamento da rua e, no Beco Bajado, há problemas de acessibilidade, como a ausência de rampas e as passagens muito estreitas, comprimidas pelo patamar.

O estado de conservação dos lugares é outro ponto comum. Ao se levar em conta o pouco tempo desde a finalização de cada obra (máximo de quatro anos), os espaços já não se encontram bem conservados – especialmente o Beco Bajado – o que reflete a pouca qualidade da execução e a falta de uma política de monitoramento após a entrega da obra, bem como a falta de educação patrimonial da população usuária.

No que diz respeito aos materiais inseridos, existe o risco de se criar uma nova imagem do Sítio Histórico, com o uso de materiais sem referência e identidade com a tradição local, a exemplo da pedra Itacolomy de Minas, usada largamente no Largo da Conceição.

Vale ressaltar que os resultados apontados no trabalho não invalidam a necessidade de obras de recuperação de áreas degradadas do Sítio, mas sim a reconhecem e atentam que é preciso rever os critérios de solução dos projetos.

Os problemas encontrados nos projetos executados têm relação com a falta de referência de pesquisa histórica como base para as soluções adotadas. Para realizar intervenções sem atentar contra a autenticidade e a integridade histórica dos espaços, deveria ter sido realizado um estudo sobre a formação do tecido urbano onde a área se insere e sua evolução ao longo do tempo, de forma a identificar os valores e elementos que conferem autenticidade ao bem e ao conjunto, e salvaguardá-los.

Apesar de reconhecermos que a adaptação dos espaços ao uso contemporâneo muitas vezes requer intervenções em sua forma e elementos construtivos, entendemos que essas intervenções devem prezar pelo mínimo impacto possível e realizar apenas as alterações estritamente necessárias. As modificações de materiais sem critérios e a alteração da forma dos espaços, criando falsos históricos e estéticos, não devem ser aceitos, pois comprometem a unidade e a autenticidade do Sítio Histórico.

Assim, os critérios usados nos projetos e contratação de empresas, não só do Programa Monumenta, mas de qualquer intervenção realizada em Sítios Históricos, devem ser revistos.

Devem-se levar em conta também as particularidades de cada Sítio, reconhecendo que não se pode criar um padrão nacional de intervenção. As intervenções devem ser precedidas de estudos específicos, para identificar as singularidades de cada ambiente e guiar os procedimentos adotados. Além disso, deveriam fazer parte do Plano, efetivamente, os programas de educação patrimonial e de monitoramento e avaliação dos projetos após sua entrega.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros, artigos e trabalhos acadêmicos

BÁEZ, Eduardo et al. **Plano de gestão da conservação integrada Sítio Histórico de Olinda Controle dos espaços públicos**. Trabalho apresentado no Curso de Especialização em Conservação Integrada Urbana e Territorial (ITUC), do CECI. Olinda, 2002.

BARLAEUS, Gaspar. **História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1980.

BAZIN, Germain. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1956. v. II.

CAVALCANTI, Vanildo Bezerra. **Olinda do Salvador do Mundo**. Recife: ASA Pernambuco, 1986.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CARRAZZONI, Maria Elisa (Coord.). **Guia dos Bens Tombados**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1980.

CECI. **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002.

FIGUEIREDO, Margareth G. **Espelho do Tempo: Conservação da autenticidade do espaço público dos conjuntos patrimoniais edificados: o caso do Centro Histórico de São Luís**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE. Recife, 2006.

ICOMOS. **World Heritage List N° 189**. Paris, 1982.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

\_\_\_\_\_. **Plano de Preservação de Sítio Histórico Urbano**: termo de referência. Brasília, 2003.

JOKILEHTO, J. **Considerations on authenticity and integrity in world heritage context**. City & Time 2 (1): 1. [online] URL: <http://ct.ceci-br.org>, 2006.

NOVAES, Ferdinando. **Olinda, Evolução Urbana**. Recife, Companhia Editora de Pernambuco, 1990.

PEREIRA DA COSTA, Francisco A. **Anais Pernambucanos 1493-1850**. Recife: FUNDARPE, 1983. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Anais Pernambucanos 1493-1850**. Recife: FUNDARPE, 1983. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Anais Pernambucanos 1493-1850**. Recife: FUNDARPE, 1983. v. 6.

**PLANO de Gestão dos Espaços Públicos e Eventos Culturais de Olinda**. Trabalho apresentado no Curso de Especialização em Conservação Integrada Urbana e Territorial (ITUC), do CECI. Olinda, 2006.

PROGRAMA MONUMENTA. **Informe de Projeto**, 1999.

\_\_\_\_\_. **Estacionamento do Largo da Conceição Projeto Executivo**. Olinda, 2001.

\_\_\_\_\_. **Recuperação do Beco Bajado Projeto Executivo**. Olinda, 2001.

RIEGL, Alois. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: Visor, 1999.

RODRIGUES, Cláudia R. **Monitoramento das transformações nas tipologias arquitetônicas e nos índices urbanísticos do Sítio Histórico de Olinda.** UFPE: Trabalho de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Recife, 2000.

SILVA, Fernando F. **As cidades brasileiras e o Patrimônio cultural da humanidade.** São Paulo: Peirópolis, Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

UNESCO. **Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention.** World Heritage Centre, 2005.

### **Websites**

<<http://www.monumenta.gov.br>> Acesso em 07 mai 2006 e 08 ago 2006.

<<http://whc.unesco.org/en/list/189>> Acesso em 09 ago 2006.

<<http://portal.iphan.gov.br>> Acesso em 09 ago 2006.

<<http://www.international.icomos.org/home.htm>> Acesso em 09 ago 2006.

### **Entrevistas**

Arquiteta Vera Milet, em 06 set 2006.

Arquiteto Jorge Eduardo Tinoco, em 06 set 2006.

Arquiteto Antenor Vieira, em 13 set 2006.

Coordenador da Sociedade Olindense de Defesa da Cidade Alta (SODECA) Alexandre Aguiar, em 16 set 2006.